

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA DE ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL: EXPERIÊNCIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DO CRATO.

Mayara Alencar de Souza¹

1 – Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este trabalho de Educação Patrimonial é parte integrante de um projeto que foi desenvolvido nas escolas da rede básica de ensino no município do Crato, através do projeto de extensão e formação continuada (PRODOCÊNCIA), e que teve o intuito de trabalhar o ensino de história local através de imagens do Crato antigo e atual, em um processo de mudanças e permanências.



Figura 1 – Praça Siqueira Campos década de 40
Fonte: Acervo Particular Lucia Castro

Contudo de forma mais aprofundada venho propor uma reflexão junto aos alunos sobre as nossas responsabilidades com o patrimônio histórico e cultural da nossa cidade, uma vez que a pouca valorização se dá pelo desconhecimento dos alunos a essa temática, e também pela ausência de conteúdos ligados a valorização do patrimônio histórico dentro do espaço escolar. Será debatida também, de forma bastante sucinta o que é Educação Patrimonial, como esse tipo de ação educativa utiliza os bens culturais como forma de valorização do Patrimônio Cultural, e o que estar sendo feito na prática pedagógica em relação à Educação Patrimonial.

Metodologia

Nos limites do trabalho foi ministrada uma oficina com técnicas de acondicionamento (restauração, e conservação), com a finalidade de promover práticas preservacionistas nos alunos. Nessa oficina foi ofertada aula expositiva e aula prática sobre conservação de imagens, com técnicas de manejo, utilizando fotografias expostas e problematizadas no percurso do projeto, a fim de despertar a conscientização dos alunos.

Resultados e Discussão

Autor correspondente: Mayara Alencar de Souza (mayaralencarbarbosa@gmail.com)

Ao término desse trabalho produzimos materiais para os professores explorarem em suas aulas, como jogos de memória, quebra-cabeças, imagens etc. Com a tentativa de aperfeiçoamento das práticas de ensino nas escolas, ao mesmo tempo inovando e fortalecendo as pesquisas no curso de Licenciatura em História. Pretendo alcançar com esse trabalho uma possibilidade de reflexão por parte dos alunos sobre a memória e a cultura local, e sobre a importância de determinados lugares para uma comunidade, e quais as suas singularidades.

Conclusões e Perspectivas

Portanto, é importante discutirmos a Educação Patrimonial na escola por gerar um sentimento de conscientização, e de construção da cidadania. Uma vez que a área da Educação patrimonial estar articulando a todo o momento com a sociedade, a questão do patrimônio. Ou seja, desenvolvendo por parte das pessoas uma colaboração de saberes.

Agradecimentos

Agradeço este trabalho aqueles que sempre me apoiaram e incentivaram minha jornada acadêmica, em especial a minha mãe Anita, ao pai José Milton e a minha irmã Maylinne. Pessoas que tem o dom de transformar a minha vida sempre para melhor, sem a qual este trabalho não poderia ser realizado.

Referências

- [1] ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ªed.- Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- [2] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- [3] CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**, São Paulo: Liberdade & Unesp, 2001.
- [4] HORTA, M. L. P; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. 3. ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 2006, 68 p.
- [5] KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo; contexto, 2003.

PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA AMBIENTAL NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE

Renata Sabrine Amaro Nogueira¹, Luandra Alves Furtado², Maria Ludimila Vieira Viana.

¹Universidade Regional do Cariri – URCA Bolsista da Capes- PIBID. ² Universidade Regional do Cariri – URCA- Bolsista da Capes- PIBID.

³ Universidade Regional do Cariri – URCA- Bolsista da Capes- PIBID.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre as práticas de Ensino de História Ambiental na cidade de Juazeiro do Norte, bem como discutir a falta de preparo dos professores na rede escolar de ensino em trazer uma discussão que entrelace História e o Meio Ambiente de forma que proporcione aprendizagem satisfatória, sem deixar de lado a perspectiva histórica da disciplina. Proporcionar subsídios e modos de como se trabalhar essa temática em lugares, que fornecem, naturalmente, uma aula dinâmica, inovadora, envolvente e que estimula o aluno a interagir de forma proveitosa com o professor como é o caso específico da região do Cariri, que possui nove Geossítios¹ que podem ser utilizados como objeto de estudo e de conhecimento.

Metodologia

É a partir dos discursos e das problematizações levantadas nas reuniões do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID- que resolvemos observar se na prática as escolas estão realizando atividades relacionadas à História e Meio Ambiente. Para tanto foram realizadas entrevistas com professoras das escolas públicas da cidade de Juazeiro do Norte.

Resultados e Discussão

Foi observado que o desenvolvimento de projetos de História Ambiental não são realizados conforme a necessidade que se percebe. As escolas e os professores não exercem, na prática, o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem na área de História. Quase tudo que se dispõe, em termos de práticas sobre a educação ambiental, são de algumas atividades de reciclagem, plantação de árvores (apenas no dia da árvore), estas, porém, em disciplinas como Ciências, Biologia e Geografia. A disciplina de História fica de fora dessas atividades, ou melhor, é a disciplina e o professor que não introduzem as práticas da História Ambiental.

Conclusões e Perspectivas

É necessário o professor de História trabalhar sobre a preservação e conservação dos geossítios fazendo uma ligação com a disciplina, pois estes lugares são importantes patrimônios geológicos, paleontológicos e paisagísticos. Portanto explicar estes fatores para os alunos é fundamental para que eles entendam e aprendam a importância de cada geossítio e mostrem as informações para as comunidades em que vivem.

Agradecimentos

Aos órgãos financiadores das bolsas concedidas, CAPES/PIBID. Ao NEHSA Núcleo de Estudos em História Social e Ambiente. Ao Grupo de Estudo História e Meio Ambiente da Universidade Regional do Cariri – Campus Pimenta, onde é possível discutir a temática do Meio Ambiente, e a professora Rubia Micheline, coordenadora desse grupo de pesquisa e orientadora deste trabalho. Ao GEOPARK Araripe pela atenção e pelos ensinamentos transmitidos. Aos colegas, por proporcionarem momentos de integração, durante os encontros realizados. A todos que direta ou indiretamente colaboraram com esta etapa de realizações

Referências

- [1] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- [2] _____. **Meio ambiente e ensino de História**. Londrina, v. 9, out. 2003, p.63-96.
- [3] Geopark Araripe/ Universidade Regional do Cariri/Governo do Estado do Ceará. **Educação Ambiental: edição para professores e gestores**. Fortaleza-CE. 2010/2011.
- [4] MARTINEZ, Paulo Henrique. **História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino**. São Paulo: Cortez. 2006.
- [5] PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

¹ De acordo com o livro Educação Ambiental: edição para Professores e Gestores (2010/2011): Geossítios podem ser entendidos como monumentos naturais, situados em sítios de fundamental importância para compreensão de parte da história da formação do planeta.

Luandra Alves Furtado. (luandrar@hotmail.com)

Projeto História em Documentos: usos de fontes históricas em sala de aula

Nildylânia dos Santos Moraes (Bolsista do curso de História da URCA) e Jucieldo Ferreira Alexandre (Coordenador do projeto; Professor Mestre do Departamento de História da URCA)¹

Introdução

O projeto de Extensão “História em documentos” objetiva realizar oficinas sobre os usos dos documentos no ensino de história escolar. O projeto tem como público-alvo professores da rede básica de ensino dos municípios da região do Cariri cearense, colaborando para a formação continuada dos professores de história, especialmente no que concerne à utilização das diferentes linguagens no ensino de história. O projeto original, de autoria do Prof. Cícero Joaquim dos Santos, foi pensado como uma forma de ampliar a compreensão e uso, por parte dos professores da região, do acervo documental depositado no Centro de Documentação do Cariri (CEDOC Cariri), do Departamento de História da URCA, que possui, sob sua guarda, fontes importantíssimas para as pesquisas históricas sobre o Cariri cearense dos séculos XVIII, XIX e XX. O projeto conta com e uma bolsista da graduação e tem como parceiras as equipes de professores e alunos do Centro de Documentação do Cariri e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa em Ensino de História (NUAPEH).

Metodologia

Até o momento foram realizadas duas oficinas, ministradas por professores convidados, com auxílio da bolsista e estagiários do CEDOC e NUAPEH, que atuaram como voluntários. Os professores da rede básica que cursaram as oficinas eram ligados ao Prodocência de História, que reúne profissionais de oito municípios do Cariri. Estudantes da licenciatura em História da URCA também participaram das oficinas. As mesmas focaram no uso de jornais e de fontes orais como recurso didático no Ensino de História. A coordenação do projeto separou documentos históricos e textos teórico-metodológicos que foram usados nas oficinas, para instrumentalizar a reflexão sobre as especificidades das fontes e como utilizá-las nas salas de aula do ensino básico. A Proex financiou os custos com o material didático. Até o final da vigência do projeto, no mês de outubro de 2013, outras duas oficinas serão realizadas, dedicadas ao uso de inventários e testamentos e do livro didático nas aulas de História.

Resultados e Discussão

As duas primeiras oficinas ocorreram no mês de maio de 2012 e tiveram um público professores do Prodocência de História (dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Várzea Alegre) e licenciados em História da URCA. Tendo em vista o número de salas de aula dos professores envolvidos e que o conhecimento adquirido pelos mesmos nas oficinas será repassado nas atividades docentes dos mesmos, é possível calcular cerca de 1200 o número de alunos atingidos indiretamente pelo projeto. A interação dos professores nas oficinas foi bem positiva. Na

ocasião, os docentes e discentes entraram em contato com fontes primárias e com textos didáticos com subsídios para a reflexão de como introduzir a discussão de tais fontes no cotidiano escolar das aulas de História.

Conclusões e Perspectivas

Esperamos que a realização de oficinas para os professores da rede básica de ensino contribua para a um enriquecimento das práticas didáticas dos professores de História, possibilitando a utilização de documentos históricos de forma didática nas aulas da disciplina. Devido aos resultados positivos até agora observados no projeto, também estamos prevendo oficinas de fontes voltadas aos estudantes do Ensino Básico, como forma de melhor problematizar o saber-fazer histórico entres tais discentes.

Agradecimentos

A Pró-reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro e aos colaboradores do projeto, nas pessoas dos professores Cícero Joaquim dos Santos e Francisco Egberto de Melo. Agradecemos também aos alunos do curso de História voluntários no projeto.

Referências

- BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DIAS, Margarida Maria Santos. O ensino de história como objeto de pesquisa. *Saeculum*, João Pessoa, n. 6/7, p. 97-104, Jan./Dez. 2000/2001.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: USP, 2002.
- NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 143-162, set. 1992/ago.1993.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org). *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____; DE LUCA, Tânia Regina (Orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

¹ Contatos: nildylania-morais@hotmail.com e jucieldoalexandre@gmail.com.

Compartilhando histórias e memórias: a constituição do acervo documental do Instituto Cultural do Cariri

SOUSA, Gustavo Marques de¹, VIANA, José Italo Bezerra²

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este projeto se destina ao trabalho de sistematização do acervo documental do Instituto Cultural do Cariri (ICC), instituição que desde a década de 1950 tem posto empenho na constituição de um vasto acervo documental que apresenta rica possibilidade de formulação de hipóteses orientadoras de pesquisa. Desta forma, a preservação do patrimônio arquivístico do Instituto Cultural do Cariri não significa apenas a constituição da memória documental de uma instituição isolada, ela representa a valorização da história e da memória desta região [1]. Acreditamos que o trabalho de organização, preservação e disponibilização para consulta do patrimônio documental acumulado pelo ICC é uma ação que trata do direito à memória e implica na escrita da história da instituição referida e da sociedade a qual ela está inserida, atuando permanentemente enquanto fonte e objeto de pesquisa e produção de conhecimento.

Metodologia

A metodologia empregada na realização deste trabalho consiste no inventário, sistematização e proposição da leitura do referido acervo. Para tanto, realiza-se uma avaliação prévia da documentação que permite definir quais serão, depois de catalogados, abertos à consulta pública. Na sequência, referencia-se o documento, indicando o estado de conservação, sua idade, bem como todos os dados que permitam a identificação do remetente, destinatário, órgão produtor, local e data, características, etc. Em seguida, é feita a classificação e descrição do conjunto documental. Nessa etapa, organizam-se os documentos de acordo com gênero documental – audiovisual, fonográfico, iconográfico ou textual – procedendo a análise e identificação dos conteúdos, selecionando-os por categoria de assunto, considerando a espécie documental: ata, carta, projeto, fotografia, ofício, relatório, etc. [2]

Autores:
Gustavo Marques de Sousa (gusmarquestavo@gmail.com)
José Italo Bezerra Viana (italobezerra776@hotmail.com)

Resultados e Discussão

O principal resultado deste trabalho deverá ser o de possibilitar o acesso a um rico acervo documental que traz em seu bojo significativa mostra das representações e sociabilidades que foram produzidas no cotidiano de uma região que buscou estabelecer para si uma marca distintiva elegendo o passado como o tempo de inspiração e como lugar das tradições. Sendo assim, a constituição deste acervo documental mostra-se interessante na medida em que deixa entrever a pluralidade de discursos sobre o Cariri e reafirma a participação dos membros do ICC enquanto sujeitos ativos que fomentaram a identidade regional, comumente resignificada nas suas variadas formas de expressão.

Conclusões e Perspectivas

Esse trabalho encontra-se em andamento, o que não permite ainda o estabelecimento de conclusões. No entanto, podemos destacar que a ação de inventariar, sistematizar, classificar e descrever deverá gerar alguns instrumentos de pesquisa – guia, índice ou catálogo – que remetam o consulente, com maior ou menor precisão, às fontes disponíveis.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, pelo apoio financeiro que viabiliza o desenvolvimento do projeto e ao Instituto Cultural do Cariri pela colaboração e abertura dos seus arquivos.

Referências

- [1] VIANA, J. Italo Bezerra. *O Instituto Cultural do Cariri e o centenário do Crato: memória, escrita da história e representações da cidade*. Fortaleza: UFC, 2011. Dissertação de Mestrado.
- [2] BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos Permanentes. Tratamento Documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Brincando com a História: O uso de jogos pedagógicos no ensino da pluralidade cultural do Ceará

Cícero Joaquim dos Santos ¹,

1 – Professor do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este relato apresenta reflexões sobre os usos de jogos educativos no ensino da pluralidade cultural do Ceará, a partir da experiência vivenciada no projeto de extensão universitária Brincando com a História, desenvolvido com os alunos da disciplina Introdução à Prática da Pesquisa em Ensino de História, do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Regional do Cariri (URCA), no decorrer do ano de 2011. Objetivando fortalecer a formação docente dos alunos da universidade e, de igual modo, colaborar diretamente para a construção de conhecimento sobre a relação entre ensino de história e cidadania, mediante uma experiência educativa entre os graduandos e os alunos da rede de ensino fundamental e médio do Cariri, a experiência foi desenvolvida tomando como referência os temas transversais Pluralidade Cultural e Ética e Cidadania, presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS).

Metodologia

A metodologia consistiu no uso de três jogos educativos sobre memória e patrimônio cultural do Ceará, a saber: Trilha da Cultura Cearense, Bingo Cultural do Ceará e Descobrimo o Ceará. De caráter interdisciplinar, os jogos foram elaborados por professores de várias regiões cearenses e foram publicados pelo Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC), no ano de 2006. Distribuídos em grupos de 6 pessoas, os universitários brincaram com os jogos e elaboraram questionários para serem preenchidos por professores e estudantes das instituições de ensino básico, públicas e privadas. Os jogos educativos foram aplicados em 20 espaços escolares, distribuídos em 9 municípios do Cariri. Por fim, os graduandos elaboraram relatos de experiências, nos quais apresentaram os conhecimentos construídos a partir dessa vivência.

Resultados e Discussão

A experiência elucidou a ausência do ensino da pluralidade cultural do Ceará nas instituições nas quais os jogos foram aplicados. Também demonstrou a surpresa e a satisfação dos alunos das escolas e dos graduandos ao verem seus bens culturais tomados como objetos de reflexão. De igual modo, reiterou a necessidade de criação e utilização de materiais didáticos que apresentem, de forma interdisciplinar, os saberes relacionados à multiculturalidade, reconhecendo-a como uma postura ética e política para a construção da cidadania cultural.

Conclusões e Perspectivas

O trabalho mostrou a importância do uso do material lúdico no processo de ensino-aprendizagem sobre a memória social e o patrimônio cultural. Além disso, a experiência elucidou a utilização dos jogos educativos publicados pelo IMOPEC como uma alternativa para o estudo e o ensino da pluralidade cultural do Ceará de forma interdisciplinar.

Agradecimentos

Ao Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC) e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX/URCA) que colaboraram na elaboração e execução deste projeto de extensão.

Às instituições escolares do Cariri que gentilmente receberam os discentes da URCA, e aos alunos da Disciplina Introdução à Prática de Ensino de História (ano 2011), que aceitaram o presente desafio.

À colega Daniela Medina, que assessorou o desenvolvimento e a conclusão do trabalho.

Referências

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). **Ensino de História: Conceitos, temáticas e metodologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA DE ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL: EXPERIÊNCIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DO CRATO.

Mayara Alencar de Souza¹

1 – Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este trabalho de Educação patrimonial é parte integrante de um projeto que foi desenvolvido nas escolas da rede básica de ensino no município do Crato, através do projeto de extensão e formação continuada (PRODOCÊNCIA), e que teve o intuito de trabalhar o ensino de história local através de imagens do Crato antigo e atual, em um processo de mudanças e permanências. Contudo de forma mais aprofundada venho propor uma reflexão junto aos alunos sobre as nossas responsabilidades com o patrimônio histórico e cultural da nossa cidade, uma vez que a pouca valorização se dá pelo desconhecimento dos alunos a essa temática, e também pela ausência de conteúdos ligados a valorização do patrimônio histórico dentro do espaço escolar. Será debatida também, de forma bastante sucinta o que é Educação Patrimonial, Como esse tipo de ação educativa utiliza os bens culturais como forma de valorização do Patrimônio Cultural, e o que estar sendo feito na prática pedagógica em relação à Educação Patrimonial. Devido a esses questionamentos teremos como análise e estudo da História local a sua relação com o ambiente escolar, elemento fundamental que será trabalhado nas atividades desenvolvidas dentro das instituições de ensino.

Metodologia

A metodologia da educação patrimonial pode ser aplicada em vários ambitos, mas nesse trabalho o destaque é nas escolas da rede básica de ensino da cidade do Crato. Promovendo dessa forma discussões sobre o patrimônio histórico cultural. Porém essa metodologia poder ser desenvolvida tanto no ambiente escolar, como na comunidade, em associações de bairros, museus, parques ambientais, etc. Nos limites do trabalho foi propiciada também uma oficina com técnicas de acondicionamento (restauração, e conservação), com a finalidade de promover práticas preservacionistas nos alunos. Nessa oficina foi ofertada aula expositiva e aula prática sobre preservação de imagens, com técnicas de manejo, utilizando fotografias expostas e problematizadas no percurso do projeto, a fim de despertar a conscientização dos alunos.

Resultados e Discussão

Ao término desse trabalho produzimos materiais para os professores explorarem em suas aulas, como jogos de memória, quebra-cabeças, imagens etc. Com a tentativa de

Autor correspondente: Mayara Alencar de Souza (mayaralencarbarbosa@gmail.com)

aperfeiçoamento das práticas de ensino nas escolas, ao mesmo tempo inovando e fortalecendo as pesquisa no curso de Licenciatura em História. Pretendemos então atender com esse trabalho alcançar uma possibilidade de reflexão por parte dos alunos sobre a memória e a cultura local, o que eles significam, qual a importancia de determinados lugares para uma comunidade, e quais as suas singularidades.

Conclusões e Perspectivas

Portanto, é importante discutirmos a educação patrimonial na escola por gerar um sentimento de conscientização, e de construção da cidadania. Uma vez que a área da Educação patrimonial estar articulando a todo o momento com a sociedade, a questão do patrimônio. Ou seja, desenvolvendo por parte das pessoas uma colaboração de saberes.

Agradecimentos

Agradeço este trabalho aqueles que sempre me apoiaram e incentivaram minha jornada acadêmica, em especial a minha mãe Anita, ao pai José Milton e a minha irmã Maylinne. Pessoa que tiveram o dom de transformar a minha vida sempre para melhor, sem a qual este trabalho não poderia ser realizado.

Referências

- [1]ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ªed.- Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- [2]BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- [2]HORTA, M. L. P; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. 3. ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 2006, 68 p.
- [3]KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: contexto, 2003.
- [4] SILVA, Marcos A. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- [5]MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação Patrimonial: Orientações para professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Editora., 2004.

[6]SOARES, André Luis Ramos (org.) et al. **Educação Patrimonial**: relatos e experiências. Santa Maria: UFSM, 2003, 120 p.